



Relações Públicas

Ênfase em Produção Cultural

CONSUMÍDIA

PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE O CONSUMO DE MÍDIA ENTRE OS
JOVENS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Anelice Belmonte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANELICE BELMONTE

CONSUMÍDIA

PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE O CONSUMO DE MÍDIA ENTRE OS
JOVENS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**São Borja/RS
2015**

ANELICE BELMONTE

CONSUMÍDIA

PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE O CONSUMO DE MÍDIA ENTRE OS JOVENS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas, Ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Cristóvão Domingos de Almeida

**São Borja/RS
2015**

ANELICE BELMONTE

CONSUMÍDIA

PESQUISA ETNOGRÁFICA SOBRE O CONSUMO DE MÍDIA ENTRE OS JOVENS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas, Ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Cristóvão Domingos de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de janeiro de 2015.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Joel Felipe Guindani
UNIPAMPA

Prof. Dr. Wesley Grijó
UNIPAMPA

Dedico esse trabalho à minha avó e a minha mãe, pelo amor incondicional dedicado a mimem todos os dias da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Paulinha e minha avó América, por serem meu forte, meu guia, minha esperança e exemplo, por ficarem ao meu lado nas mais fortes tempestades e por compartilharem comigo os mais amorosos risos.

A minha família, que fez justa a esse nome, e me apoiaram nessa longa estrada que é a vida, por me darem o privilégio e orgulho de ser uma Belmonte, e ao meu afilhado Everton, que se tornou um filho pra mim.

Às amiga Aline Araújo, Franciele Amaral e Bruna Paniz por me ensinarem o que é amizade, e por permanecerem ao meu lado desde então.

Aos amigos que iniciaram essa jornada comigo e que levarei para a vida toda dentro do meu coração: Alex Piegas, Damaris Silva, Gabrielle Guimarães, Kairo Queiroz, Antônio Weber e Victor Theodoro, sobretudo às 'mamigas' Marcelli Oliveira pelos conselhos, risos e compreensão, e Bruna Karina Gonçalves por ser meu exemplo, segurar na minha mão e nunca ter me deixado desistir.

À família construída no Esquadrão da Alegria, e aos irmãos que nele descobri e que me fazem feliz todos os dias, Fahen Carvalho, Leonardo Marion e Luthiana Soares, principalmente ao Jackson Neves por tentar (sem êxito algum) nos manter em sanidade.

Ao professor Cristóvão por ter acreditado no meu potencial e ter construído comigo esse trabalho, pelos ensinamentos, conselhos acadêmicos e de vida, e a todos os professores que tive o prazer de conhecer e aprender com eles, em especial aos professores que me fizeram descobrir e me apaixonar pela profissão que escolhi, Valmor Rhoden, Carmem Abreu, Joel Guindani, Elisa L. Terra, Marcela Guimarães Martins e Tiago Costa Martins.

À todos agradeço por me darem o privilégio de fazer parte de suas vidas, meus mais sinceros agradecimentos.

Com muito carinho e amor!

Anelice Belmonte

*“A mídia é igualzinha
À língua da vizinha
La mídia, la média, la moda
A mídia é quem lidera
Libera na maior
Sexo, drogas e rock'n roll
E eu não sou pau mandado
Sei o que quero e aonde vou...”*

A Mídia – Os Novos Baianos

RESUMO

O avanço tecnológico tem consolidado uma nova sociedade digital, composta em sua grande maioria por jovens crescidos e inseridos nesse meio desde cedo, é a chamada 'geração digital'. A pesquisa de cunho etnográfico com métodos de aplicação apresentadas por Duarte (2011) toma como ferramenta de estudo os dispositivos móveis (celulares) dos jovens fronteiriços, apoiados na Falácia da caixa preta de Jenkins (2008), compreendida como extensão do corpo humano. As pesquisas de consumo de mídia nas cidades de fronteira ainda se mostram de maneira incipiente, e a partir disso buscamos conhecer e compreender tal consumo por eixo da sociedade integrado por jovens de 18 a 24 anos, preenchendo assim essa lacuna no cenário estadual, e contribuindo para um melhor entendimento da sociedade em rede.

Palavras-chave: Jovens; Mídias; Celular; Fronteira.

ABSTRACT

The technological progress has been consolidated a new one digital society, composed mostly of young inserted in this nucleus since a long time ago. This is called "digital generation". The ethnographic research has as object of study the mobile devices (cell) of the youth from border, supported on "Falácia da Caixa Preta" of Henry Jenkins, understood as a human body's extension. The research about the border towns in media consumption in Rio Grande do Sul still show that they are incipient, from this, we seek to know that and understand the consumption, watching this relationship between young people between 18 and 24 years old, filling the gap in state scenario, and contributing to a better understanding of the network society.

Key-words: Young, Media Consumption, Mobile Devices, Border

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDIF - Comissão Permanente para o desenvolvimento e Integração de Faixa de Fronteira

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

IAB– InteractiveAdvertising Bureau

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

PRAEC – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

RS – Rio Grande do Sul

TV – Televisão

PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS–Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. AS MÍDIAS SOCIAIS E A FALÁCIA DA CAIXA PRETA DE JENKINS.13	
3.1 Afinal o que são as mídias Sociais	14
3.2 Mídias x Consumo, a presença da chamada Geração Digital.....	16
3.3 O celular e a falácia da Caixa Preta de Jenkins	20
3. ADENTRANDO A FRONTEIRA OESTE	22
2.1 Conhecendo São Borja, território e economia.....	25
2.2 Presença cultural e oferta midiática.....	27
4. A CAIXA PRETA: LIGANDO O JOVEM AO MEIO DAS MÍDIAS.....	32
4.1 Conhecendo contexto social do jovem.....	33
4.2 Funcionalidades e consumo ao alcance das mãos	37
4.3 O Celular: Chegando à caixa preta do jovem fronteiriço	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

“Alô, alô Marciano, aqui quem fala é da terra!”. No auge de 1980, Elis Regina talvez nem pensasse na reviravolta que os meios de comunicação móvel viriam a fazer nos dias atuais, porém muitos estudiosos já pressentiam que os mesmos realizariam incríveis mudanças no modo de se comunicar. Começamos a apresentar nosso trabalho ‘a lá Elis Regina’, pois assim como as obras da mesma, nossos dois objetos de estudo tem personalidade, presença e relevância na sociedade: os jovens e as mídias. Os fenômenos sociais na contemporaneidade, especialmente as formas de sociabilidade têm sofrido um grande impacto nas últimas décadas, por uma forte presença de ferramentas de comunicação, sejam elas atuais ou não.

Vivemos atualmente o que Jenkins (2008) denomina como uma cultura da convergência, em que os vários meios de comunicação estão interligados através de plataformas multimídias na rede mundial de computadores, e que segundo o autor é o local “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2008, p. 29), de certa forma, “estamos *simem* guerra”.

Apesar dessa batalha travada pelos meios midiáticos de se sustentarem no meio social, quem mais se beneficia são os consumidores. Essa expansão tecnológica ganha força devido a grande oferta de ferramentas desse setor e o fácil acesso às mesmas. Esses canais de mídia se tornaram ferramentas para o exercício da liberdade de expressão porque proporciona uma plataforma pública na qual o direito de falar e ser ouvido são efetivamente exercidos. Mesmo em democracias mais estabelecidas, o papel da mídia constitui uma questão de expressão na sociedade, em virtude da convergência crescente do mundo da comunicação moderna. Dito isso, ainda faremos uso de Jenkins (2008, p.29) através de sua definição de convergência ao se referir ao “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação”, ao buscarem entretenimento e experiências através das mais diversas ferramentas de mídia que interagem nesse processo. Usaremos esse autor principalmente porque o mesmo define a palavra

convergência para o processo das transformações as quais estamos sujeitos a todo instante sejam elas tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, bem como o meio social que será analisado aqui, a juventude contemporânea.

A partir dessa preocupação de como as mídias se colocam no meio social, vimos à necessidade de realizar uma análise mais profunda sobre elas, indagando como, quais e, porque os jovens consomem essas mídias. Diante disso, a pesquisa de princípios etnográficos se dará com os jovens entre 18 a 24 anos do município de São Borja, estado do Rio Grande do Sul, buscaremos compreender essa geração 'de boa com a vida'(despreocupados) e que 'pira'(se encanta) com as novas tecnologias.

Como ferramenta de análise, faremos uso do que Jenkins denomina como 'Caixa preta', que vem a ser os dispositivos móveis (celulares) pessoais dos mesmos, pois o aparelho além de suas funções habituais de ligação, troca de mensagem, despertador, etc... também tem se transformado em uma 'via midiática', onde através de dispositivos e aplicativos ele permite consumir todos os tipos de mídias em diferentes plataformas. A escolha do celular também se deu pelo fato de que ele é muito usual para as necessidades da faixa etária que trabalhamos, que busca mobilidade e interatividade "a qualquer tempo, em qualquer lugar, sem problema." (TELLES, 2009, p.21).

No Capítulo 2, "As mídias sociais e a falácia da caixa preta de Jenkins", apresentaremos o conceito de mídias sociais adotadas no trabalho, uma explicação sobre o surgimento e o que é a geração digital, além de trazer a 'Falácia da caixa preta' defendida pelo autor, um dos principais argumentos para se usar dispositivos móveis no trabalho aqui desenvolvido.

A cidade de São Borja bem como a sociedade de Fronteira será apresentada no capítulo 3, e passaremos a conhecer um pouco mais sobre o município e região, sua economia e seu meio sociocultural. Esse reconhecimento da região se faz necessário para entendermos o contexto social, e que se conheça de forma mais abrangente o local onde os jovens de fronteira residem, além da estrutura também de cultura e lazer que é ofertada a esse meio, para assim analisarmos de maneira clara sua relação com o social como um todo.

Todo o processo de análise será apresentado no capítulo 4, onde abrangemos o enfoque teórico-metodológico de princípios etnográficos, ele nos

apresenta características específicas a fim de compreendermos o fenômeno mais a fundo e as realidades cotidianas desses jovens, chegando assim a um resultado coerente, onde passamos a conhecer e reconhecer a experiência sociocultural e econômica que se encontra em um processo de convergência e de modificação constante das práticas cotidianas desse meio. Nesse capítulo iremos descrever principalmente a relação do jovem com sua 'caixa preta', como se dá o consumo, entre outras questões levantadas ao longo do trabalho.

Como resultado, pretendemos dar significativa contribuição para composição do mapa atual do consumo de mídia pelos jovens no Brasil preenchendo, em parte, a lacuna existente sobre as informações a respeito do tema na região Oeste do Rio Grande do Sul. Com isso, visamos levar em consideração sua relevância para o estado pela posição natural que o município ocupa além das características consolidadas a partir de sua heterogeneidade histórica.

O termo 'Consumídia' aqui citado, servirá como título do trabalho apresentado e também como um convite para conhecer um pouco mais sobre os jovens fronteiriços, e descobrir o porquê desse eixo social do ser humano tá na maior fissura' para consumir as mídias sociais.

2. AS MÍDIAS SOCIAIS E A FALÁCIA DA CAIXA PRETA DE JENKINS

Se tentássemos descrever aqui os benefícios da internet para a sociedade não nos bastaríamos apenas em interatividade, comodidade, lazer, conhecimento, entre outros aspectos. Em vista de que a infinidade de opções, ações e serviços que a mesma oferece. Atualmente boa parcela das pessoas que têm acesso à internet, passa um tempo demasiado em frente ao computador, *tablet* e/ou celular, buscando seu meio social digital e assuntos de interesse. Os serviços oferecidos em redes vão muito além de programas clichês de busca de informações, encontramos na internet plataformas de atividades, espaços, ações e objetivos diferentes.

Além de oferecer os suportes pra a criação, organização e compartilhamento de lugares-territórios virtuais, a internet também potencializa a diversificação das interações e, com

isso, a multiplicação das identidades e identificações culturais.
(FRAGOSO, 2011, p. 215)

As mídias sociais convergem agora em uma rede universal, *blogs*, *sites*, canais de TV, rádio e até as redes sociais agora convivem em um espaço de interatividade e alimentação mútua, onde emissor e receptor conversam quase que de igual e simultaneamente. O receptor pode interagir com o mundo a sua volta, opinar, questionar e contribuir com as mídias e meios de comunicação, fazendo com que cada vez mais a informação sejam difundida e repassada nas mais diversas plataformas, que interagem entre si, o que contribui cada vez mais para o crescimento e amadurecimento das mídias sociais no meio digital, em especial as redes sociais:

Sites de rede social foram especialmente significativo para a revolução da 'mídia social', porque vão criar redes que estão permanentemente conectadas, por onde circulam informações de forma síncrona (como nas conversações, por exemplo) e assíncrona (como no envio de mensagens). (HANDL, 2011, p.14)

Trabalharemos aqui as mídias sócias como um todo, blogs, sites, rádio, TV, e sua convergência com as redes sociais, ainda que o aprofundamento em certas mídias foram realizados ao longo do trabalho, assim que se mostrou necessário para compreensão do meio social jovem.

2.1 Afinal o que são as mídias Sociais?!

Antes de aprofundarmos sobre o assunto 'Mídias' e suas ferramentas tomamos sua definição pelo Aurélio Dicionário, a fim de trazermos a mesma sem nenhuma alteração crítica de qualquer autor:

Mídia: Qualquer suporte de difusão de informações (rádio, televisão, imprensa escrita, livro, computador, videocassete, satélite de comunicações etc.) que constitua simultaneamente um meio de expressão e um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo; meios de comunicação de massa. (AURÉLIO Online, consulta em 12/08/2014).

A mídia é considerada o quarto maior segmento econômico do mundo, sendo a maior fonte de informação e entretenimento que a população possui (RAMONET, 2002). Ela se destaca como instrumento fundamental nesses setores, obtendo uma dimensão capital e central nos diversos âmbitos da sociedade moderna. A política, o esporte, a escola, a economia são

atravessados e marcados pela influência dos meios de comunicação de massa. Devido aos avanços tecnológicos que fazem com que as informações veiculem de forma rápida e real, o domínio da mídia cresce de forma exacerbada.

O rádio e o cinema e, particularmente no caso brasileiro, a televisão, contribuíram, na primeira metade deste século, para a organização da identidade e do sentido de cidadania nas sociedades nacionais, na América Latina. Os meios massivos acabaram unificando os padrões de consumo e proporcionando uma visão nacional. (ESCOSTEGUY, 2004, p.185)

E esse crescimento só se dá pelo fato de que há uma demanda por parte de vários públicos e faixa etária. Mas não podemos mais afirmar com tanta certeza que apenas a 'geração digital' utiliza desses meios ao ver tanta tecnologia de fácil acesso, consumo e entendimento, ainda que seu consumo se dê por qualquer um que tenha acesso a vontade de entender como funciona esse meio. Os jovens por já crescerem inseridos em um ambiente mais dinâmico, prático e atrativo da tecnologia passam a ser os maiores consumidores de mídia.

Muitos dessa geração desde cedo, tem ao seu dispor as ferramentas mais convencionais como rádio, TV e Jornais impressos, até os computadores e celulares mais atuais que dispõem de diversas utilidades disponibilizando o alcance de informações de qualquer lugar do mundo. Usada com respeito e cuidado, a internet pode oferecer aos jovens uma perspectiva mais abrangente do mundo à sua volta (ESTEFENON, 2009, p.02), o que torna também esse instrumento motivo de preocupação para pais e tutores, que em vezes não conseguem manusear as ferramentas com a mesma facilidade que os jovens, e conseqüentemente não conseguem monitorar mais a fundo o comportamento deles nesse meio.

Na realidade São Borjense, mesmo a 'olhos nus', podemos notar esse consumo por boa parte da sociedade, até pelo fato da aglomeração social que a mesma vem abrangendo devido a migração de jovens para cursar um ensino superior no município, encontrando aqui uma possibilidade de acesso gratuito ou a custo reduzido a essas instituições.

2.2 Mídias x Consumo, a presença da chamada Geração Digital

As mídias sociais estão cada vez mais presentes no nosso meio. Se mostram rápidas e eficazes, nos tornando reféns de sua tecnologia avançada e indispensável no mundo em que vivemos. Ainda que reféns, podemos interceder por elas ao reconhecer que também são veículos para a expressão e coesão cultural dentro e entre as sociedades, pois:

[...] agem como o dispositivo mais poderoso na dissolução de um horizonte cultural comum no âmbito da nação ao encarnarem como uma mediadora na construção de outras identidades: das cidades, das regiões, do espaço local, etc... (ESCOSTEGUY, 2001, p.163).

A cada dia surgem novas tecnologias e embora muitas não cheguem a ser difundidas ao grande público, desde que a internet passou a se popularizar, no final da década de 1990, modificaram-se alguns conceitos que aos poucos foram sendo incorporados ao cotidiano das pessoas. Eisenstein e Estefanon (2009) discutem a facilidade que os jovens têm para lidar com essas ferramentas e novos meios de comunicação tecnológicos e apontam a alta velocidade dessa ocorrência em tempo real.

O mundo virtual vai, progressivamente, confundindo os seus limites com o mundo real no cotidiano de crianças e adolescentes. A internet, o telefone celular e muitos novos equipamentos de tecnologia da informação vão transformando os Comportamentos e as formas de se relacionar com a família, com os amigos e com as novas possibilidades de viajar pelo mundo sem sair de casa. (EISENSTEIN; ESTEFANON, 2009, p.1)

O que facilitou em grande parte essas alterações na forma de comunicação são as novas tecnologias disponíveis, como o telefone celular, cada vez mais acessível a todos os segmentos. É importante salientar que mesmo com tantas vantagens, tal ferramenta também pode engendrar suspeita, medo, discriminação e violência ao fortalecer estereótipos, fomentar a tensão entre grupos e excluir segmentos do discurso público.

Em 2011, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ apontou que 77,7 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade declararam ter utilizado a internet nos três meses anteriores à data da

¹<http://www.ibge.gov.br/home/>

entrevista, o que mostrava que se houve um crescimento de 14,7% da faixa da população brasileira com acesso à rede mundial de computadores em relação a 2009, representando acréscimo de 9,9 milhões de pessoas. Os dados ainda asseguraram que os bens duráveis (TV, computador, celular) podem ter sido os maiores contribuintes para tais números, além do fato da entrada das classes populares para o universo *online* como um dado que deve manter o ritmo de crescimento de usuários residenciais, bem como *lan house*².

Já em 2012, a *InteractiveAdvertising Bureau* (IAB Brasil), realizou uma pesquisa onde declarou que mais de 40% dos entrevistados passam pelo menos duas horas diárias *online*, enquanto 25% acessam a Internet ao mesmo tempo em que assistem à TV. Isso mostra que o forte uso de tais meios de mídias pela sociedade, é simultaneamente. Os dados mostram que o consumo de meios midiáticos é uma tendência entre os jovens e adultos e, mais, nos revelam que a internet é o que mais cresce e tem preferência entre os entrevistados, independente de faixa etária ou região do país. Essas informações nos ajudam a compreender o cenário de consumo a partir das ferramentas tecnológicas, de que forma sua usualidade interfere no contato e aproximação com o outro, em um eixo da sociedade que dispõe de maneiras inovadoras de traçar e manter relações.

Com o trabalho realizado procuramos definir e delimitar a pluralidade do consumo de mídia e o processo de comunicação com suas características peculiares de jovens no município, em função dos mecanismos de recepção da mensagem, do próprio processo de produção, bem como, do consumo e também da circulação. Ainda a partir da obra de Eisenstein e Estefenon, antes de darmos sequência ao trabalho a ser executado vamos definir a face da juventude ou geração digital que pretendemos analisar.

Se pudéssemos definir qual a geração digital, provavelmente, teríamos que considerar os adultos jovens que hoje têm 25 anos, quase a idade da internet. Muitos jogos de videogames que faziam sucesso, naquela época, como o Super Mario Bros produzido pela Nintendo são ainda hoje a porta de entrada para as crianças na longa teia da rede mundial de computadores. A primeira mensagem SMS foi enviada em 1992, os sites começaram a surgir em 1995 e o programa de

²Loja ou local de entretenimento caracterizado por ter diversos computadores de última geração conectados em rede de modo a permitir a interação de dezenas de jogadores. Dicionário informal, consulta em 05/12/2014 ; <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/lan%20house/2845/>

correio eletrônico Hotmail apareceu em 1998, quando estas crianças ainda estavam no ensino médio. Em poucos anos, uma revolução, nem tão silenciosa, foi invadindo todas as casas e universidades e muitas escolas, inclusive públicas. Os primeiros sistemas de redes sociais, como o Orkut, apareceram em 2002 e o Skype, sistema de comunicação é de 2003. O Youtube, que exhibe filmes e vídeos, surgiu em 2005 e marcou o momento em que aqueles jovens estavam entrando para a universidade. (EISENSTEIN E ESTEFENON, 2009, p. 2)

A chamada geração digital crescente desde 1998 tem então uma nova forma de se relacionar em sociedade, decorrente das ferramentas de mídias que vem se atualizando desde então. Esse meio cresce de certa forma diferenciada ao das gerações anteriores, e constroem novos conceitos e comportamento no meio digital, reportados à vivência em sociedade de maneira 'face a face', complementa as autoras:

Esses jovens cresceram num universo paralelo ao dos pais e de muitos de seus professores. Foram construindo novos conceitos, mudando comportamentos e, com isso, forçando as empresas de tecnologia e indústrias a criar novos produtos e a se adaptar a um novo e crescente mercado: o do mundo digital. Computador, *laptop*, telefone celular, *iPods*, games e mensagens de textos ou blogs fazem parte da parafernália do cotidiano e que para muitos adultos ainda são enigmas complicadíssimos. (EISENSTEIN E ESTEFENON, 2009, p. 2)

Ou seja, se compararmos com décadas anteriores, uma peculiaridade se pode confirmar ao longo dos anos, independente do ano os adolescentes na faixa etária na qual nossa pesquisa se embasou sempre buscou pelo sustento de sua identidade e principalmente liberdade. No entanto, a geração digital encontrou nas plataformas de rede um meio no qual pode expressar e esclarecer sua identidade, de forma que, "nesta realidade virtual os adolescentes podem disfarçar melhor a ansiedade, confusão, os medos e a alegria da passagem à vida adulta", (EISENSTEIN E ESTEFENON, 2001, p.1).

A internet se tornou para muitos um ponto seguro de diálogo, nela tais sentimentos podem ser de certa forma 'maquiados', fazendo com que muitos jovens e adolescentes que não conseguem tal interação (aqueles que se colocam mais tímidos perante a sociedade) de modo 'face a face', podem realizarem conversações de forma tranquila e natural:

Portanto, o meio virtual, oferece através das salas de bate-papo e dos jogos eletrônicos, um terreno fértil para que o

manejo onipotente se realize, pois, ao ser criada uma identidade alternativa através de um simples clique, evita-se o confronto com aspectos mais sensíveis e fragilizados da personalidade em formação. (EISENSTEIN E ESTEFENON, 2009, p. 5)

Fragoso (p. 217) também atenta para a facilidade na interação mediante as novas tecnologias, além do apoio, manutenção e fortalecimento de vínculos preexistentes, pois “os relacionamentos face a face também podem avançar para o plano da virtualidade, tornando os contatos mais fáceis e frequentes” afirma a autora.

Lembrando que utilizaremos do consumo de mídias a partir do uso do celular, é válido salientarmos a importância desse tipo de aparelho para essa geração. Atualmente o aparelho é dado como um ‘voto de confiança’, uma carta de alforria que solidifica a passagem da criança para a adolescência, antigamente esse ritual era feito com um objeto menos expressivo, como por exemplo, a chave de casa. Mas hoje a ‘chave’ que eles buscam para abrir a porta da independência é bem diferente, essa chave abre para uma porta de interatividade, comunicação e opções infinitas:

Em muitas famílias, por exemplo, o jovem adquire um diferente status ao ganhar um celular. Simbolicamente, esse aparelho auxilia no rito de passagem para uma nova fase no ciclo vital da família e do próprio jovem. Isto porque dar o aparelho pode significar uma atitude de confiança dos pais sobre os filhos, que por sua vez, através desse ritual, percebem-se prontos para desfrutar da autonomia e liberdade por eles tão desejada. (VERZA, 2008, p. 52).

Muitas empresas de telefonia já atentam para esse eixo da sociedade ao apresentar aparelhos cada vez mais modernos e adequados às necessidades destes.

A geração digital deixou de ser simples receptora da comunicação para se tornar retransmissora e formadora de conteúdo. (...) A geração digital quer mobilidade e interatividade. Não é à toa que o chavão do mobile marketing é “anytime, anyplace, no matter”, ou seja, a qualquer tempo, em qualquer lugar, sem problema. (TELLES, 2009, p. 9 e 21)

Neste trabalho buscamos conhecer melhor o cenário do consumo das ofertas midiáticas realizados pelos jovens da região de fronteira, para que assim possa contribuir de maneira significativa para o entendimento dos

processos identitários e comunicacionais estabelecidos nas diferentes realidades que compõem a fronteira do Rio Grande do Sul.

2.3 O celular e a falácia da Caixa Preta de Jenkins

Henry Jenkins, apesar de seus poucos 56 anos, já é considerado por muitos autores um dos grandes pensador sobre mídia, e sua trajetória acumula doze obras, seja como autor ou editor, e entre as mais famosas e elogiadas se encontra a obra 'Cultura da Convergência' traduzida em 2008. Na obra, o autor traz como convergência uma definição das transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, trazendo consigo exemplos de comportamento em rede por pessoas civis e empresas, além do uso de novos aparelhos digitais em rede que facilitam a interação no meio, principalmente o celular, semé claro não mencionar os demais aparelhos convencionais de consumo de mídia:

A convergência está ocorrendo dentro dos mesmos aparelhos, dentro das mesmas franquias, dentro das mesmas empresas, dentro do cérebro do consumidor e dentro dos mesmos grupos de fãs. A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação. (JENKINS, 2008, p.44)

A geração digital clama por meios de comunicação mais rápidos, práticos e eficazes, onde possam estar conectados e interagindo com o mundo todo em tempo real. Apesar de muitos *notebooks* e (agora os *tablets*) se mostrarem atuais e utilitários, o comodismo não os permite levá-los para todos os lados em atividades cotidianas, e é a partir dessa perspectiva de facilidades em locomoção que as indústrias telefônicas criaram aparelhos que tem servido como verdadeiras 'caixas pretas' do ser humano.

Boa parte do discurso contemporâneo sobre convergência começa e termina com o que chamo de Falácia da Caixa Preta. Mais cedo ou mais tarde, diz a falácia, todos os conteúdos midiáticos irão fluir por uma única caixa preta em nossa sala de estar (ou, no cenário dos celulares, através de caixas pretas que carregamos conosco para todo lugar). (JENKINS, 2008, p.42)

É difícil encontrar atualmente indivíduos que não dispunham de pelo menos um aparelho celular, estes se encontram em processo contínuo de aperfeiçoamento e adequação ao que a sociedade exige. Passaram de meros meios de comunicação por voz em tempo real, para ferramentas de comunicação avançadas e abrangentes, além de suas diversas utilidades como câmeras, ferramentas de acesso à internet, transmissores de TV, entre outras utilidades inventadas para suprir demandas que surgem conforme as necessidades de seus usuários, a maioria em forma de aplicativos para as mais diversas funções (jogos, entretenimento, etc...).

Com o desenvolvimento da telefonia celular e das possibilidades de conexão com a internet, as pessoas passaram a se comunicar em movimento; elas recebem e enviam e-mails e SMS dos celulares. Tiram fotos e gravam vídeos com esses aparelhos e enviam para sua rede ou para sites como o YouTube, sem precisar parar o que estão fazendo. (TELLES, 2009, p.77)

Ou seja, todos os usuários de celular, que corresponde a 19% da população entre 18 e 24 anos do Rio Grande do Sul segundo o IBGE, tem uma 'caixa preta' onde são guardados arquivos, contatos, fotos entre outras informações pessoais e de interesse dos mesmos, pois os serviços convencionais de ligações, entretenimento e a busca de informações não são mais as prioridades para quem tem um aparelho de celular, pois "nossos relacionamentos, memórias, fantasias e desejos também fluem pelos canais de mídia" JENKINS (p. 45).

Como já ressaltamos aqui, o celular passou a ser para os jovens uma ferramenta para a liberdade, e mais do que isso, um instrumento de conexão com o mundo, de qualquer lugar e a qualquer hora, um local de vivência e descobertas do mundo ao seu redor e de si mesmo. O aparelho pessoal de cada jovem poderá nos dizer muito sobre o mesmo, como ele se põe e é visto em sociedade.

E é a partir desses dados que escolhemos para observação, o uso do celular como a ferramenta de consumo de mídia, pois diante das funcionalidades do aparelho, o mesmo facilita a abordagem do assunto, em um eixo da sociedade que nasceu envolta ao mundo nas novas tecnologias.

3. ADENTRANDO A FRONTEIRA OESTE

A chamada 'Área de Fronteira' do Rio Grande do Sul compreende a 13 municípios do estado, que vem a ser 5% da população do mesmo segundo o Censo de 2010, que em sua maioria se localizam na parte urbana das cidades da região, tais dados foram coletados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadão no ano de 2013. Essa área se mostra de suma importância para o estado e país, em vista de que matem 'cidades-gêmeas', ou seja, cidades que fazem fronteira diretamente com outras de países vizinhos e com uma distância muito pequena, facilitando a transição de estrangeiros dos dois países em suas localidades, são elas: Barra do Quaraí-*Bella Union*; Itaqui-*Alvear*; Quaraí – *Artigas*; Santana do Livramento – *Rivera*; São Borja-*Santo Tomé* e Uruguaiana-*Passo de los Libres*.

As cidades de fronteira apesar do distanciamento das capitais e ainda que carentes em suas estruturas para mercado de varejo, nos quais não mantem na maioria de seus municípios grandes quantidades de habitantes para que suporte empresas de grande porte e/ou lojas de departamento (muito comuns em grandes metrópoles), tem um papel crucial para não apenas o estado, e também ao país por serem consideradas como 'portas' de entrada do Brasil.

Segundo a Lei 6.634/79, a faixa de fronteira é considerada área indispensável à segurança nacional e corresponde aos 150 km de extensão, paralelos à linha divisória terrestre do Brasil com dez países da América do Sul. Na faixa de fronteira é vedada, sem o prévio assentimento do órgão federal competente, a prática dos atos referentes à concessão de terras, abertura de vias de transportes e instalação de meios de comunicação; construção de pontes; estradas internacionais e campos de pouso; estabelecimentos ou exploração de indústrias que interessem a segurança nacional. (CARNEIRO, 2012, p. 5)

As regiões em que se encontram as cidades de fronteira do Rio Grande do Sul, mantem em suas características uma economia muito heterogênea, devido ao modo no qual as regiões foram colonizadas e ocupadas em seus primórdios, e também porque conseguem manter tanto características do norte e sul do estado, tornando-se assim muito abrangente e diversificada.

A faixa de fronteira do Rio Grande do Sul apresenta uma economia com base na produção agropecuária. É ponto

pacífico que o potencial dessa economia poderia ser melhor aproveitado, uma vez que grande parte da produção agrícola é comercializada sem beneficiamento. (CARNEIRO, 2012, p. 23)

Apesar de as cidades de fronteira estarem colocadas de modo isoladas em relação ao resto do estado e país, elas seguem a evolução de fronteira que propõe José González Vallve (1994), que são: Fronteira-fartua; Fronteira-costura; Fronteira potencialidade e espaços de continuidade (salientando que essa última fase ainda irá demorar algum tempo para que seja consolidada). A primeira fase se refere ao início da consolidação das fronteiras onde eram tidas como área de segurança nacional; a segunda etapa condiz com o período no qual os atores de fronteira (cidades no caso, estados e países) comunicam-se entre si a fim de neutralizar os efeitos negativos das mesmas (porem ainda existem muitos conflitos em relação a circulação de bens, pessoas e serviços).

A fase de fronteira-potencialização diz respeito a exploração de complementaridade nas regiões de fronteira para benefício mútuo, como por exemplo, eliminando barreiras alfandegárias e migratórias, e por fim a quarta etapa é que traz o um estado idealizam no qual se produz uma integração de zonas nas regiões de fronteiras, porem ainda muito utópica em vista de que alguns países do Mercado comum do Sul – MERCOSUL, provocam algumas desavenças entre si e com países nos planos centrais.

Voltando a fronteira do RS, atentamos para os Conselhos regionais de desenvolvimento econômico e Social – COREDE- que vem promovendo e apresentando projetos de desenvolvimento, visando o turismo e empregos na área. Os últimos projetos apresentados em 2012, foram principalmente no turismo local e fortalecimento de energia elétrica, que vem evoluindo no estado desde então.

Atualmente, estão em andamento alguns projetos governamentais direcionados à faixa de fronteira gaúcha que têm foco na produção de energia, no desenvolvimento do turismo e na geração de empregos. Os projetos visam aproveitar as vantagens comparativas dessa parte do Rio Grande do Sul. Além do fornecimento de energia elétrica para as empresas do setor agropecuário, carro-chefe da economia local, os projetos relacionados à geração de empregos se baseiam na vantagem da localização geográfica das cidades de fronteira, caso do projeto que prevê a abertura de *free shops* nessas cidades. (CARNEIRO, 2012, p.9)

Em relação à economia, as produções primárias como criação de gado e agricultura ainda são as principais demandas das cidades de Fronteira. A repartição de seus espaços de produção e infraestrutura conseguem manter logísticas muito bem adequadas para tais áreas de produção, e mantem o segundo lugar no *ranking* de participação na economia do estado, perdendo apenas para o setor de serviços.

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual. O COREDE é responsável por mais de 36% da produção estadual de arroz em casca, com destaque para os municípios de Uruguaiana e Itaqui que são os maiores produtores, tanto da região como do Estado. Com relação ao gado bovino a contribuição regional para o total estadual alcança 23%, sendo a quase totalidade criada em pasto natural, a chamada “carne verde”. A criação de ovinos, embora não seja muito representativa na estrutura produtiva regional, é significativa em relação à produção estadual, contribuindo com mais de 38% do total produzido no Rio Grande do Sul. (GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 4)

Ou seja, se reconhece nas cidades de fronteira apesar de suas limitações territoriais, grande potencial econômico e social, mesmo porque muito se tem trabalhado pelo governo em ações como a Comissão Permanente para o desenvolvimento e Integração de Faixa de Fronteira (CDIF 3), que veio a estabelecer Núcleos regionais, todos com atuação em regiões fronteiriças, com o intuito de propor e coordenar ações e medidas de desenvolvimento regional.

Muito se tem feito em relação ao progresso da economia nesta região anteriormente esquecida econômica e socialmente, porém agora se tem ‘jogado uma luz’ sobre a mesma, buscando a evolução e contribuição para todos os setores de interesse social da região, para que os mesmos conversem e contribuam para a evolução da região.

Afirmamos essa informação ao focarmos nas instituições de ensino superior que se firmam na região, pois ‘apresença de centros universitários é um elemento importante em se tratando de uma eventual reconversão econômica da faixa de fronteira gaúcha’ (CARNEIRO, 2012, p. 22), e complementa salientando sua importância:

As iniciativas de universidades como PUC/RS, UFRGS e UFPel, que visam o desenvolvimento de projetos na faixa de fronteira gaúcha, são de suma importância, haja vista que a maioria das universidades localizadas nos municípios de fronteira é de implantação recente e possui um número limitado de cursos. Todavia esses campi são fundamentais para a fixação da população jovem em seus municípios de origem, bem como para a formação de quadros técnicos necessários ao desenvolvimento da economia da região.

Sendo assim podemos afirmar que as regiões de fronteira além de crescerem no âmbito econômico, também crescem em população jovem, vinda de diversas partes do estado e do país, promovendo uma miscigenação social e cultural na configuração do que conhecemos como fronteira. E, também na área tecnológica, ao vermos cada vez mais opções atuais de aparelhos tecnológicos em lojas e mercados relacionados à esse segmento, o que era uma realidade totalmente diferente a anos atrás, pois muitas dessas ferramentas não chegavam a ser vendidas no município, ou já não eram mais novidades quando aqui começavam a ser ofertadas.

3.1 Conhecendo São Borja, território e economia

São Borja é uma das cidades do Estado do Rio Grande do Sul, apreciada pelo alto reconhecimento de toda a sua diversidade histórico-cultural. Em 10 de outubro de 1994, o então governador do, Antônio Brito Filho declarou “São Borja, como uma Cidade Histórica”, conforme o artigo 82, inciso V da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente o município era uma aldeia de indígenas do grupo tape-guarani (CARNEIRO, 2012). A aldeia que era banhada pelo rio Uruguai foi fundada em 1682 quando do retorno jesuítico às Missões Orientais, sendo o mais antigo dos chamados Sete Povos das Missões. Porém em 13 de outubro de 1817, com a denominação de São Francisco de Borja e instalado a 21 de abril de 1834, foi criado o Alvará do município. Atualmente o município conta com uma população estimada em mais de 60 mil habitantes em seus 3.616,019 km²de território.

A mesma é considerada, juntamente com Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, uma das mais importantes cidades de toda a região missioneira.

Atualmente conta com 61.834 habitantes, 88,27 % na zona urbana e 11,73 % na zona rural, com uma área de 3.616 Km², tem acesso pelas BR`s 472, 285 e 287 e pela Ponte Internacional da Integração que a une a Santo Tomé, na Argentina. Está a 594 km de distância de Porto Alegre.

São Borja é umas das cidades de fronteira considerada uma cidade gêmea, pois fazer fronteira diretamente com Santo Tomé(ARG), com apenas 15 km de distância de um município ao outro totalizando aproximadamente uns 20 minutos, o que é muito explorado por residentes dos dois municípios, onde podem transitar facilmente entre ambos e em um curto espaço de tempo. Porém devido a desvalorização da moeda Argentina, quem mais se beneficia com essa pouca distância são brasileiros que podem realizar compras no município vizinho com um custo bem mais barato do que no mercado brasileiro em alguns departamentos.

Ao atentarmos para a economia, São Borja se base, principalmente, na agricultura com a produção de grãos como soja, trigo, milho, arroz (sua principal fonte econômica) entre outros. Na pecuária com a criação de bovinos de corte e leite e de ovinos. Comercialmente próspero devido sua localização estratégica que permite o fácil intercâmbio com países da América Latina. Muitos desses dados apresentados também na obra "*Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território*" por Camilo Carneiro, Gabriel Sevilla e Róber Avila, demonstra a relevância comercial da região.

A agropecuária possui grande importância econômica na faixa de fronteira do Rio Grande do Sul. A produção de arroz é a base da economia de boa parte dos 13 municípios da Fronteira Oeste gaúcha(...) Uma das maiores empresas brasileiras do setor de alimentos na atualidade e maior distribuidora de arroz do país, a Camil, iniciou suas atividades no ano de 1963, sob a forma de uma cooperativa, a Cooperativa Agrícola Mista Itaquiense Ltda., em um armazém no município de Itaqui, na Fronteira Oeste gaúcha. (CARNEIRO, 2012, p.14)

No entanto, o município de São Borja vem ganhando um maior destaque no que diz respeito a produção de grãos, sobretudo o arroz afirma Carneiro (2012, p. 19), ainda que com algumas dificuldades:

Em uma análise sobre a economia da Fronteira Oeste gaúcha, o presidente da câmara dos vereadores de São Borja, Celso Lopes, afirmou que a região precisa se industrializar, uma vez

que os produtos da região são, muitas vezes, vendidos in natura, o que reduz bastante a possibilidade de arrecadação. O vereador afirmou ainda que setor que está mais bem desenvolvido é o do arroz, que conta com grandes empresas de beneficiamento. Um dos principais empecilhos ao desenvolvimento da Fronteira Oeste é a falta de investimento em infraestrutura.

O município tem apresentado um grande crescimento econômico e populacional (IBGE, 2010). Principalmente, depois da implantação de duas instituições de nível superior no município, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e o Instituto Federal Farroupilha – IF Farroupilha, onde ingressam anualmente cerca de 250 à 300 novos estudantes, muitos destes vindos de cidades do estado e país.

Tais instituições alavancaram uma maior porcentagem de jovens na cidade, de várias partes do país, trazendo consigo peculiaridades de suas regiões em relação ao consumo de mídias eletrônicas e até mesmo, influenciando no consumo, e movimentando a moeda local.

3.2 Presença Cultural e oferta midiática

Ao abordarmos aqui como objetos de estudo São Borja, não tomamos a mesma apenas como uma ‘fronteira’ no que diz respeito apenas as fronteiras geográficas, nosso estudo busca compreender os vestígios traçados na construção de fronteiras culturais e sociais dos jovens que aqui residem.

A comunidade diversificada de culturas que se encontra na cidade oferece a esses imigrantes sua cultural local, pois “um mundo que parece dominado por um repertório cultural global, novas comunidades e identidades estão sendo constantemente construídas e reconstruídas” (ESCOSTEGUY, 2004, p. 147).E este fenômeno tende a reconfigurar o modo de vida das pessoas ao trazer à região novas práticas, comportamentos, informações e conhecimentos, que transformam não só o sentido de vida de seus habitantes, mas, conseqüentemente, o cenário da região de fronteira como um todo.

Apesar da mescla de elementos de várias culturas, das diversas situações de interculturalidade, das formas desiguais de apropriação, combinação e transformação de elementos simbólicos, ainda subsistem as culturas nacionais, as culturas regionais e os movimentos de afirmação do local. Hoje não existem somente culturas diferentes, mas, também, maneiras desiguais com que os grupos se apropriam de elementos de várias sociedades,

combinando-os e transformando-os. Logo, a questão colocada hoje é como se reconstruam as identidades em processos de hibridismo cultural.(ESCOSTEGUY,2004, p.185).

Com essa proposta, a autora salienta que a lógica da midiatização tende a redefinir os processos de interação nos mais variados grupos sociais, contudo não podem ser analisados como aspectos isolados dentro do contexto em que existem, pois de certa forma as referências são a partir dos elementos já existentes somados aos disponibilizados pela mídia e por seu meio, ao afirmar que que “o ponto de partida não é apenas a comunicação e seus efeitos na cultura e identidade nacional, mas, também, a própria problemática da identidade nacional e de outras identidades culturais” a partir dos meios de comunicação nessa constituição (ESCOSTEGUY, 2004, p.145).

A cultura da mídia vigente no município de São Borja na sociedade em geral se aspira dominante, estabelecendo formas e normas sociais, fazendo com que um grande número de pessoas enxergue o mundo por suas lentes, seus vieses, o que se torna um prato cheio aos olhos de uma juventude curiosa e dinâmica que esta acostumada com tudo em tempo real e ao mesmo tempo:

A convergência dos meios de comunicação impacta o modo como consumimos esses meios. Um adolescente fazendo a lição de casa pode trabalhar ao mesmo tempo em quatro ou cinco janelas no computador: navegar na Internet, ouvir e baixar arquivos mp3 , bater papo com amigos, digitar um trabalho e responder e-mails, alternando rapidamente as tarefas.(JENKINS, 2008, p.44)

O estonteante crescimento dessas novas tecnologias (internet, SMS, telefonia móvel), em algumas regiões, oferecem oportunidades positivas para a democratização, mas também traz desafios na forma de fragmentação e (possivelmente) na diminuição das oportunidades de difusão de mensagens de desenvolvimento para uma grande população, por meio de um número limitado de canais de mídia. Ainda assim, é válido salientar que o crescimento ou surgimento de novos canais não anula obrigatoriamente a extinção ou desuso de outros, apenas se molda a demanda de um novo eixo da sociedade que opta por consumir as mídias por estes, ele apenas ‘continua a funcionar dentro de um sistema maior de opções de comunicação’ afirma Jenkins (2008, p. 41).

O município de São Borja mantém vários canais de consumo de mídia tradicionais, como os jornais impressos e emissoras de rádio, que produzem, difundem e distribuem informação para o município. A emissora de TV que

fomenta as informações para a cidade se encontra no município vizinho, Uruguiana, porém também se utiliza de acontecimentos e ações de São Borja em sua programação. E assim como a maioria (se não total) das cidades se encontram empresas privadas de serviços de acesso à internet.

Ou seja, temos manifestações midiáticas de diferentes ferramentas, todas consumidas por uma parcela da população, caso contrário não teriam se consolidado e mantido até os dias atuais, em vista de que suas instalações foram realizadas ainda no século passado.

O setor de cultura é mais enfatizado historicamente, pois se encontram na cidade 4 museus municipais, sendo 2 museus que presenteiam a cidade com artefatos do tempo de Colonização, os Museus Ergológico de Estância “Os Angueras” e o Aparício Silva Rillo que dividem o espaço com a biblioteca municipal. Porém a atração mais explorada culturalmente no município são os dois museus relacionados à ex-presidentes da república Getúlio Vargas e João Goulart, que acarretou a cidade o título de ‘Terra dos presidentes’, o que causa desconforto a alguns historiadores da área, em relação ao que muitos argumentam como um fator contribuinte para o esquecimento das demais riquezas culturais do município:

Em São Borja atualmente muito se discute a respeito do Slogan “Terra dos Presidentes” posicionamentos contrários a esse Slogan por interpretar que o mesmo encobre os demais acontecimentos históricos da região. Faz-se necessário interpretar que conforme a linha do estudante-pesquisador interpretar como riqueza histórica cultural atribuída a São Borja, dar ênfase para um determinado tema não significa suplantando outro. Portanto atribuir São Borja a “Terra dos Presidentes”, ou seja, a João Goulart e a Getúlio Vargas é exaltar no período estudado esta parcela da história, sem deixar encoberto a pluralidade cultural histórica existente no município de São Borja. (SILVA, 2011, p. 4)

Infelizmente a cidade não dispõe de instituições culturais físicas como teatros, cinemas ou casas culturais, porém muitas instituições independentes e governamentais se instalaram na cidade a fim de preencher essa lacuna em relação à oferta de atividades culturais em municípios de fronteira, ainda que muito se esteja trabalhando para mudar esse cenário. São Borja tem trabalhado bastante para o setor de oferta em atividades culturais, a prova disso são as realizações de projetos voltados ao setor de cinema, teatro e dança.

Algumas companhias de dança da cidade já se consolidaram a aproximadamente 30 anos, são casas de dança artísticas dos mais diferentes gêneros, a companhia de dança Salete Maurer, hoje com 38 anos é a mais antiga da cidade. Em apoio a este setor a prefeitura passou a realizar e “São Borja em Dança” no ano de 2001, com edições anuais desde então, onde são apresentados grupos de danças (independentes ou patrocinados), apresentações de dançarinos municipais, estaduais e até mesmo estrangeiros.

Foi instaurada em 2013 no município, através da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Eventos uma da Teatral, na qual realizam apresentações esporadicamente para a sociedade e sempre em benefício a alguma instituição, não requerendo lucro algum com suas apresentações, pois seus integrantes são pessoas civis do município e não ganham nenhum tipo de subsídio para participarem da mesma.

Porém a maior manifestação cultural promovida pelo município, digo maior porque foi a melhor recebida pelos habitantes, foi o ‘Cine Parcão’ que vem a ser a exibição de filmes (geralmente clássicos ou lançamentos) no parque poliesportivo da cidade, (parque General Vargas) como uma forma de cinema a céu aberto. O projeto é também da Secretaria Municipal de Turismo, cultura e eventos da cidade, na ocasião é montada uma tela em frente à arquibancada do antigo estádio, hoje parcão, e a sociedade em geral pode acompanhar a exibição de forma gratuita. É válido salientar que o município já dispôs de 2 cinemas na cidade, um no ano de 2002 à 2005, e um mais recente em 2009, que durou aproximadamente 10 meses, ambos sem sucesso.

Percebe-se que, a maioria dos projetos (se não todos, pois não podemos afirmar com toda certeza de que tais projetos já circulavam nos gabinetes da prefeitura) são frutos de meados de 2010 em diante, o que significa que o senso crítico e exigente do município em relação as atividades culturais vem de modificando desde então, o que é muito proveitoso para cidades de fronteira como São Borja, pois produz diálogos acerca de assuntos de interesse cultural comum dos dois municípios, brasileiro e argentino:

Por fim, é pertinente compreender a fronteira que, embora entendida como campo de repartição, sob a ótica da diferença étnica, cultural, da delimitação etnográfica e das divisões simbólicas, viabiliza também uma porta de acesso entre os lados conforme nos prova o uso das ferramentas como o diálogo, as interações sociais e a plena expansão das formas

de sociabilidade existente na realidade cotidiana dos sujeitos, fortalecida pela própria história e contextos, mas que em sua essência fazem parte de um universo que não desenha fronteiras. (OLIVEIRA, 2013, p. 12)

Tal exigência por maiores atividades do gênero foi fomentada pela grande massa de pessoas provenientes de municípios, porém esses dados serão apresentados mais a frente, a fim de que os mesmos se colocaram de maneira mais organizada e direcionada ao nosso público alvo da pesquisa. Ainda assim não podemos deixar de ressaltar que a fundação da Universidade Federal do Pampa na cidade, modificou o modo como o Sãoborjense se atenta para algumas discussões a cerca de perspectiva e qualidade de vida em cidades de fronteira;

A noção de cidadania, enquanto conquista coletiva, também tenciona os possíveis limites estabelecidos entre fronteiras. A conquista de direitos que garantem a liberdade individual de ir e vir, de propriedade, de expressão, liberdade de associação, de reunião, de organização e de participação política; o acesso à saúde, à educação, ao trabalho, entre outros, proporcionam espaços de conversa, diálogo e aproximação entre regiões geograficamente separadas ou culturalmente diversas. Os espaços formados pela necessidade do debate sobre a conquista de direitos são característicos das lutas sociais permanentes, que definem o readequamento de fronteiras, de dimensões, como o próprio apagamento de limites. (OLIVEIRA, 2013, p. 4)

Muito das discussões abordadas atualmente no município, provem dessa massa jovem que habita no mesmo, e promove uma miscigenação cultural e social no município, que busca promover ações que supram as necessidades de si e do coletivo. Isso se afirma diante da quantia de projetos que vem sendo realizados pela universidade, são realizados em média anualmente segundo dados da PRAEC³ (2014) 51 (cinquenta e um) projetos direcionados à ensino, pesquisa e extensão, sendo que 19 (dezenove) são voltados diretamente para a comunidade local.

E ainda que falando de cultural e sociedade nas interações ‘face a face’, voltamos à convergência, mas de pessoas, pois encontramos no município um local onde discussões sobre assuntos de interesse de pessoas de mais diferentes locais do estado e país se encontram e colidem em si e são expressas pelas mídias sociais, pois a ‘A convergência não envolve apenas

³Pró-reitoria de assuntos estudantis e comunitários da Universidade Federal do Pampa – campus São Borja

materiais e serviços produzidos comercialmente, circulando por circuitos regulados e previsíveis. A convergência também ocorre quando as pessoas assumem o controle das mídias', afirma JENKINS (2008, p. 45). Ou seja, a Fronteira Oeste também é atingida pela convergência das mídias, pois as fronteiras que atingem a internet são infinitas a qualquer um que consiga conectar-se à ela.

4. A CAIXA PRETA: LIGANDO O JOVEM AO MEIO DAS MÍDIAS

O trabalho aqui desenvolvido é de cunho etnográfico, buscamos então compreender as manifestações do jovem de São Borja em relação ao consumo de mídias. Segundo Duarte (2011) o pesquisador ao se utilizar da etnografia como método de trabalho, precisa dispor de tempo e preparo além de um breve conhecimento documental do objeto a ser analisado, pois esse método é tido como "um método de pesquisa qualitativa e empírica que apresenta características específicas" (2011, p. 4), exigindo assim o máximo de dedicação e envolvimento por parte do pesquisador.

Partimos do pressuposto de que o apresentado por inúmeros estudiosos a respeito do mundo dos jovens traz informações relevantes. No entanto, acreditamos que os perfis dos jovens, distantes das cidades, focos das pesquisas de mercado, são quase desconhecidos. Pesquisas qualitativas sobre essas gerações na fronteira oeste do Rio Grande do Sul precisam ser ampliadas. Duarte (2011) ainda defende que, assim como as pesquisas qualitativas, as etnográficas passam por algumas etapas cruciais para a excelência de seu funcionamento:

Retomando nosso caminho pela etnografia, a primeira etapa é o levantamento bibliográfico e a leitura do material coletado. A segunda etapa é a elaboração de um diário ou caderno de campo. Este caderno terá um papel fundamental. Nele o pesquisador anotarás as questões que o levaram a escolher aquele grupo e aquele tema, e as perguntas que tem em mente sobre o assunto. Assim o caderno funcionará como um registro descritivo de tudo o que ele vir e presenciar, seja em uma aldeia de índios bororo, seja em uma redação de um grande jornal. A terceira etapa, se podemos assim nomeá-la, é a entrada no "campo". Trata-se da inserção do pesquisador no grupo. E aí encontraremos uma infinidade de possibilidades e variáveis que na realidade estão mais relacionadas ao universo pesquisado do que ao método propriamente dito. Já dentro do "campo" há dois instrumentos importantes de coleta de dados. São eles as entrevistas abertas e em profundidade e a "observação participante". A escritura A última etapa deste processo é a elaboração do texto. Texto que é escrito para os

seus pares, para a comunidade acadêmica e ao qual muitas vezes o nativo não terá acesso. É claro que o pesquisador não é apenas um transmissor de falas ouvidas. Para isso bastaria um gravador e alguém que transcrevesse as fitas. Seu papel fundamental é interpretar. Interpretar o que está sendo dito, observado e sentido (DUARTE, 2011, p. 5).

Acertadas as definições de pesquisa quantitativa e etnográfica trazida por Duarte, decidimos tomá-lo como base para sustentar os nossos esforços na obtenção das informações, com levantamento de dados e observação e a utilização de caderno de campo e questionário.

4.1 Conhecendo contexto social do jovem

Assim como falávamos no capítulo anterior, a sociedade de São Borja tem recebido bastante subsídios no que diz respeito as atividades culturais, apoio ao ensino superior e qualidade de vida na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Contudo, percebemos o impacto que isso gera no meio jovem, que hoje dispõe de mais atividades de lazer e socialização nessa parte do estado, antes um pouco esquecida nesses setores.

Para que chegássemos ao nosso objetivo de analisar o consumo de mídias por esses jovens, antes passamos por um processo de observação, em vista de que nosso trabalho se apoia na etnografia. Então para que pudéssemos compreender como se dava o consumo, primeiramente procuramos entender como os jovens se colocam com seus aparelhos na sociedade através de uma Observação Participação (DUARTE 2011), na qual nos colocávamos no seu meio social a fim de observar o comportamento dos mesmos e a relação com suas 'caixas pretas' em atividades cotidianas e de lazer, para que posteriormente pudéssemos nos aprofundar no assunto.

Observação participante: Este termo significa que antes de mais nada o cientista social não se coloca ingenuamente, ou pelo menos não deve se colocar, em relação a sua presença no grupo. Ele deve estar atento ao seu papel no grupo. Deve observar e saber que também está sendo observado e que o simples fato de estar presente pode alterar a rotina do grupo ou o desenrolar de um ritual. (DUARTE, 2011, Pag. 7)

Ao realizar essa análise primordial, nos utilizamos de um local público no município, porque se mantém um forte fluxo de pessoas no mesmo, que veio a ser o Parque General Vargas, também denominado carinhosamente pela

população de 'Parcão'. Sua localização é no centro do município e vem recebendo revitalização e restaurado desde o ano de 2012, hoje possui 3 quadras poliesportivas, 1 pista de skate, quadra de vôlei de areia e academia a céu aberto, é nesse espaço inclusive que é realizado o 'Cine Parcão', além de diversas festividades municipais, dentre outras informais de instituições particulares e públicas. Sua localização favorece o acesso ao mesmo, já se tornando local cativo de lazer pela população, que desfruta tanto da área física para esporte quanto para realizar encontro de amigos em roda de conversas, exercícios físicos e afins.

Durante o tempo de observação no local, que foram visitas semanais em diferentes horários e dias durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2014, foram redigidos a partir das impressões coletadas no espaço os diários de campo e aplicação de questionários, ainda que prezando pelos princípios etnográficos, foram coletados dados quantitativos a fim de enriquecer a análise, como afirma Duarte (2011).

Em uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionários, será difícil apreender alguns tópicos, ainda que ela possa ser realizada em um período menor de tempo e com um número mais amplo de pessoas. Aliás, a questão da quantidade é um ponto importante e às vezes crítico na etnografia.(DUARTE, 2011, p. 11).

Nesse espaço notamos dois comportamentos por parte de jovens no local, com objetivos diferentes e ainda assim intercalados, e que se dividiam quase que paralelamente, nos quais ambos portavam o aparelho para funções diversas. Como afirmam Fidalgo e Canavilhas (2009) os aparelhos celulares passaram de meras ferramentas de troca de mensagem e ligações para um dispositivo 'tudo em um',

Actualmente os celulares evoluíram para serem um tudo em um: i) dispositivos de comunicação, de voz e de escrita; ii) dispositivos de produtividade que substituíram os PDAs ao terem também as funções de livro de endereços, agenda, calculadora, bloco de notas, relógio e despertador, máquina fotográfica e gravador de voz; iii) dispositivos de lazer, com jogos, e audição de música, ora como pequenos receptores de rádio FM ora como leitores de mp3. Agregando funções que antes exigiam várias utensílios, como canetas e blocos de notas, máquina fotográfica, receptores de rádio, o celular tornou-se um objecto imprescindível no dia a dia, de tal ordem que não se sai de casa sem ele.(FIDALGO; CANAVILHAS, 2009, p. 4)

E agregam a essa necessidade na multipolaridade de função a maior aderência de jovens ao mundo digital, tornando os mesmos os maiores consumidores do aparelho na atualidade:

Pode-se pensar então, que a tecnologia já faz parte das necessidades dos jovens brasileiros e as condições de acesso aos recursos tecnológicos tornaram-se um aspecto de grande relevância social no Brasil. (...) O panorama do uso do telefone celular no Brasil pode ser traçado tomando como ponto de partida a análise de quem são os protagonistas da expansão da utilização do telefone móvel no país: os jovens. (VERZA, 2008, p. 43)

Considerando as afirmações dos autores, ambas se confirmaram durante a observação, onde, uma parcela da população jovem estava no local para praticar esportes, dispersas entre todas as quadras e pistas do local, além das que realizavam exercícios físicos como caminhada e corrida. Esses citados por último tinham consigo o celular como dispositivo de mp3, onde realizavam a atividade e ouviam música, ainda que muitos caminhassem e trocassem mensagens de texto durante a caminhada e tirassem fotos. Ou seja, o aparelho tinham 3 funções aparentes, mp3, mediador em troca de mensagem e câmera.

Sobretudo os jovens usam o celular para ouvir música quando andam de um lado para o outro, seja a pé, seja em transportes públicos. As potencialidades áudio de um celular serão verdadeiramente realizadas com a tecnologia IP de acesso às redes móveis de banda larga. Hoje são mais de cinquenta mil as estações de rádio presentes na Internet e uma parte considerável de internautas ouve rádio online. (FIDALGO; CANAVILHAS, 2009, p. 10)

Os que se encontravam nas quadras de esporte traziam consigo o dispositivo móvel, e após realizarem o 'bloqueio' do mesmo (colocar senha para que só o dono pudesse ter acesso ao conteúdo do aparelho), era entregue a alguém que não estivesse realizando o esporte, ou era colocado com outros dispositivos em local escolhido pelos esportistas, porém quando se tinham alguma brecha durante a atividade o mesmo era sacado e checado de forma rápida e instigante, como se algo muito importante estivesse prestes a ser descoberto ao toque do seu dono. Nesse caso, o celular mantinha a função de informante, pois o jovem não permanecia um tempo demasiado nele, não ao menos terminar as atividades esportivas.

Os jovens que se encontravam no espaço para lazer e entretenimento

se utilizavam mais do aparelho. Essa parcela se encontrava em rodas de amigos, consumindo bebidas em geral e em conversas informais. Ainda que mantendo contato com os demais pessoalmente, os aparelhos realizavam também essa interação com o mundo virtual, o que reconfigura um novo modo de se relacionar: trocas de mensagens, acesso às redes sociais e até mesmo caixa de música.

Talvez os jovens da atualidade estejam sinalizando que em tempos de Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação, a mobilidade e a instantaneidade adquiriram um status normatizante de comunicação. Isto é, a possibilidade de ficar próximo e ao mesmo tempo distante das pessoas introduziu novos padrões de relações inter-pessoais. No caso dos adolescentes, o fato de escolher com quem falar e para onde se deslocar passa a ter um valor de direito adquirido, quando o jovem está em posse de um telefone celular. Frente a essa realidade, o estudo do uso do celular na adolescência torna-se fundamental. (VERZA, 2008, p. 25)

Essas ações foram relatadas em dias normais nos diários de campo, em que as atividades e o fluxo de jovens no local era quase que do cotidiano, em vista de que muitos eram frequentadores assíduos do local. Porém, ao observá-los em dias nos quais o espaço recebia qualquer tipo de festividade, os aparelhos se mostrava cada vez mais como uma extensão do corpo humano, pois se encontravam frequentemente nas mãos deles e em uso contínuo. Esses aparelhos se mostravam das mais diferentes formas, quero dizer que se percebeu uma variedade de marcas e modelos, nos quais se revelavam aparelhos mais antigos, que não se dispõem de muitas funções além das tradicionais de ligação e troca de mensagem, até aparelhos de última geração, com os mais atuais dispositivos e aplicativos.

E essa procura demasiada por aparelhos celulares e apetrechos relacionado ao mesmo tem acarretado um maior investimento por parte das indústrias telefônicas e de marketing também que aposta na população jovem como um alvo potencial de investimento de novos produtos, (VERZA, 2008, p.20).

4.2 Funcionalidades e consumo ao alcance das mãos

Após algum tempo de observação, partiu-se para uma maior abrangência da segunda etapa apresentada por Duarte (2011), além dos diários de campo passamos a abordagem dos indivíduos. São Borja, é uma cidade com o clima muito tropical, que castiga seus moradores com rígidos invernos e verões estarrecedores, as estações que se mantem em meio à essas duas carregam bastante o calor e frio das já citadas, fazendo com que o município esteja em uma constante mudança de inverno para verão e vice versa. Ainda que trabalhando no verão Sãoborjense, a aplicação do questionário se deu de forma tranquila, em sua maioria em fins de tarde bastante quentes, nos quais o parcão se torna local de refugio com um clima agradável, com cheiro de grama fresca e a visão de um por do sol estonteante.

Foram aplicados 30 questionários com perguntas fechadas, para que se obtivessem uma exatidão nas respostas, além da observação do pesquisador, pois assim que se abordavam os jovens para os questionamentos passava-se a observá-lo como um todo, desde o modo de se vestir até a escolha das palavras usadas para responder as perguntas. Realizamos então um verdadeiro raio x humano. A escolha dos jovens para a aplicação dos questionários não se deu de forma aleatória, todos foram identificados com seus dispositivos móveis no campo de estudo pelo menos três vezes em visitas distintas, e como frequentadores assíduos do local, tentamos a aproximação obtendo retorno e todas as abordagens. Com todos os jovens em que o contato foi realizado, percebemos uma troca mútua de certa intimidade, talvez porque pesquisador e entrevistados tivessem quase a mesma idade e assim compartilhavam do mesmo meio social. Em todos os casos a aplicação do questionário se deu de forma confortável e natural, como uma conversa franca e, em alguns momentos a situação se naturalizou, com em uma roda de amigos, o que facilitou a veracidade e realismo nas respostas, pois o entrevistado se encontrava a vontade para realizar o procedimento, tal aproximação se mostrou fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa etnográfica já que esta implica em contato com o outro, proximidade, observação participante em um universo (Duarte, 2011, p. 11).

Foram escolhidos 15 pessoas do sexo feminino e 15 do masculino na idade proposta da pesquisa, a grande maioria com renda de 2 à 4 salários mínimos, sendo que apenas 12% estavam cursando ensino superior e o restante se dividia em 32% quem já tinha se formado no ensino médio e estava buscando uma graduação e os 56% tinham apenas o ensino médio completo sem quaisquer perspectiva de retorno aos estudos e/ou qualificação profissional.

Ao indagarmos sobre qual o plano adotado no dispositivo (*pós e pré-pago*⁴), apenas 5 relataram ter o plano pós, ainda que 4 dos entrevistados tenham seus dispositivos mantidos e pago por seus pais. Apenas um dos entrevistados apresentou independência financeira, sendo um dos únicos que dispõe de plano pós-pago no celular, os demais ainda dependem financeiramente de pais ou tutores para manter os gastos para utilizar as ferramentas disponíveis nos aparelhos. A forma com que é realizado o plano de créditos do celular dos entrevistados nos mostra uma perspectiva indireta, de pais que buscam no aparelho a segurança dos filhos em relação à valorização e organização de renda da família e dos mesmos:

Conflitos típicos envolvendo pais, filhos e telefone celular podem ocorrer quando a renda familiar não está compatível ao consumo do jovem pelo aparelho, principalmente quando ele não tem renda própria para financiar seus recursos, por exemplo. Nessescasos, a utilização do sistema pré-pago de telefonia móvel é a mais indicada, pois permite aos pais um maior controle sobre os gastos dos filhos. (VERZA, 2008, p. 53)

E a autora complementa, ao afirmar que o aparelho também serve de segurança pessoal dos pais em relação aos filhos:

Pode-se pensar então, que o telefone celular é uma tecnologia de auxílio na mediação do fenômeno que tange a segurança dos filhos. Observa-se também que o celular exerce um papel facilitador na comunicação entre pais e filhos jovens, no entanto, ele não modifica as famílias, pode apenas interferir positiva ou negativamente nas relações entre seus membros. (VERZA, 2008, p. 55)

⁴Pós pago: quando se assume valor mensal de assinatura / Pré-pago: quando se credita um determinado valor do qual serão debitados os serviços e as ligações efetuadas. Fonte: <http://www.procon.sp.gov.br/texto.asp?id=691>

Quando questionados em relação a que serviços os mesmos utilizavam no celular as ligações e uso da internet predomina entre os favoritos, mantendo uma grande margem de distância à usualidade de serviços como troca de mensagens, dispositivos de calendário, despertador e demais ferramentas de um celular comum. O que comprova que o aspecto mais relevante para as ciências da comunicação é o casamento do celular com a internet, (FIDALGO; CANAVILHAS, 2011, p. 5).

A unanimidade na preferência da escolha de que plataforma midiática é mais utilizada não foi nenhuma surpresa, o *facebook* predominou em todas as respostas, sendo seguido pelo *youtube* e *twitter*. TV e rádio só foram usados por um dos entrevistados, residente na região do interior do município onde os canais televisivos não chegam tão facilmente, o que reforça que os jovens prezam por plataformas que mais se possa haver uma interação com o meio virtual selecionado por eles:

Com o desenvolvimento da telefonia celular e das possibilidades de conexão com a internet, as pessoas passaram a se comunicar em movimento; elas recebem e enviam e-mails e SMS dos celulares. Tiram fotos e gravam vídeos com esses aparelhos e enviam para sua rede ou para sites como o *YouTube*, sem precisar parar o que estão fazendo. (TELLES, 2009, p. 77)

Ao questionarmos sobre a usualidade dos canais de mídias de seus dispositivos, 3% dos entrevistados não utiliza o celular para se comunicar com familiares e amigos, os quesitos de informações e notícias e entretenimento são usados por 23 dos 30 entrevistados, e apenas 2 utilizam os canais para trabalho. Entretanto, apesar de todos concordarem com a falácia da caixa preta de Jenkins quando explicada a eles, e 70% passarem de 7h à 12h usando o celular, metade dos entrevistados responderam que conseguiriam ficar sem dispositivo móvel, pois necessitam estar em contanto contato com o mundo virtual, ainda que mantenham interações no meio físico:

A mobilidade social, a relação com o espaço urbano e as formas comunicacionais passam por transformações importantes na atual fase da sociedade da informação. O desenvolvimento dos meios de comunicação se dá na própria dinâmica da industrialização e da urbanização da era moderna. As mídias reconfiguram os espaços urbanos, os subúrbios, os centros, dinamizam o transporte público e tornam mais complexo esse organismo-rede que são as cidades. Mobilidade e cidade são indissociáveis. (LEMOS, 2010, p.156)

Em relação ao consumo de mídia, nos aprofundamos na ferramenta mais utilizada pelos jovens, o *facebook*. Os mesmos alegam que a rede social é a mais utilizada, pois dispõe de várias utilidades em um só local, podem manter conversas, visitas e conhecer pessoas através de seus perfis, compartilhar imagens, vídeos, notícias entre outras variedades de entretenimento e informação em um só local, e o melhor eles tem visibilidade social nesse meio, pois o celular permite não só uma maior informação do indivíduo, mas também o capacita mais e melhor para um papel ativo no processo noticioso dentro da sociedade, (FIDALGO; CANAVILHAS, 2009, p. 20).

Mas apesar de ser a plataforma de convergência social mais acessada, o *Twitter* e *youtube* não são deixados de lados por usuários da rede, pois alegam que o *Twitter* serve como uma ferramenta de 'desabafo contínuo', e sua técnica apesar de não ser exclusiva do meio é melhor aplicada nele, pois sem tempo para ler grandes textos, pressionados por mil e um afazeres, os indivíduos, sobretudo os jovens, preferem mensagens curtas e secas, (FIDALGO; CANAVILHAS, 2009, p. 18).

O *YouTube* mantém seus internautas pela comodidade em seus canais, e por ser exclusivamente uma rede de vídeos já ter cativado seu público fixo, que acompanha seus canais, *vlogs*⁵ e *playlist*⁶. O que segundo os jovens é ótimo, pois podem ouvir e ver algumas mídias ao mesmo tempo, e não de maneira aleatória já que são os eles que decidem o que vão ver e ouvir. Notou-se então que cada plataforma supre uma demanda midiática dos mesmos, para que assim os mesmos possam sempre estar em constante interação com o mundo digital e manter-se informado de assuntos relevantes à esse meio:

Em 2005 foi realizado pelo canal MTV Brasil o terceiro Dossiê Universo Jovem (...)Os resultados da pesquisa indicaram que a comunicação entre os jovens adquiriu novas linguagens e hoje é possível selecionar o tipo de canal de comunicação de acordo com o que se quer dizer, para quem se quer dizer e em que tempo se quer dizer. Dentro dessa ótica, o telefone celular é considerado o utilitário básico para localizar alguém e ser localizado e, principalmente, representa uma

⁵**Vlog** é a abreviação de **videoblog** (vídeo + blog), um **tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos**. Fonte: <http://www.significados.com.br/vlog/>

⁶Termo utilizado no meio da radiodifusão para se referir a uma determinada lista de canções, que podem ser tocadas em sequência ou embaralhadas. Fonte: <http://dicionario.babylon.com/playlist/>

comunicação direta sem interlocutores que precedam o contato. (VERZA, 2008, p. 44).

Porém a surpresa maior na pesquisa não foi dentro das mídias estudadas, mas sim na ‘substituição’ de muitos dos serviços disponibilizados pelas mesmas por um aplicativo: o *WhatsApp*. Tal aplicativo utilizado exclusivamente para troca de mensagens, ganha espaço entre os jovens, pois funciona no meio digital não causando nenhuma perda de crédito como acontece na troca de SMS. O mesmo ainda permite que nas ‘conversações’ possam a ser compartilhados vídeos e imagens, sejam elas em grupo ou individuais entre duas pessoas. Ainda assim o sms e as demais mídias não foram totalmente esquecidas, apenas servem como novo aliado de interação dos jovens, sem que nenhum perca totalmente seu espaço dentro das utilidades dos mesmos.

Outra surpresa agradável da pesquisa foi descobrir que utensílios como bloco de notas e despertadores, tornaram-se fundamentais nos aparelhos, sobretudo um dispositivo que hoje não mantém mais a mesma notoriedade de quando foi implantado aos aparelhos, tem forte presença nesse meio: o *bluetooth* (dispositivo de troca de dados entre si e demais dispositivos digitais como computadores e tablets). O mesmo se faz necessário na troca de dados em duas situações, e são de grande utilidade segundo os jovens, para troca de dados quando não se tem crédito para realizar a mesma por outro aplicativo e quando não se tem rede *wireless*, implicando na mesma restrição.

Algumas impressões e constatações ao final das abordagens apontaram para esses dados bastante peculiares da pesquisa. As abordagens nos mostram que os jovens da fronteira passam a utilizar mais os dispositivos a fim de estar sempre interligados no meio digital construído pelos mesmos e com o que esta ‘acontecendo no momento’ assim atendendo a necessidade de estarem sempre ‘anteados’ às novidades e o mundo ao seu redor, e utilizando das mídias do celular para realizar essas ações em tempo real.

4.30 celular: Chegando à caixa preta do jovem fronteiro

O aparelho celular muitas vezes pode revelar muitas informações sobre seu dono. Mostra desde um pouco sobre o poder aquisitivo dele e sobre sua

personalidade, pois muitos reportam ao aparelho de forma que customizam os mesmos com capinhas, chaveiros entre outras excentricidades próprias para celular de sua preferência. Com os jovens é mais expressiva essa transfusão de personalidade para o aparelho, em vista de que o mesmo se tornou uma extensão de si próprio, e, portanto tem muito a dizer sobre si:

Frente a esses resultados, percebe-se então que o telefone celular é altamente valorizado pelos jovens brasileiros em função do que ele representa. Usa-se o aparelho para uma comunicação que extrapola o sentido clássico de proporcionar o exercício da sociabilidade. Isso porque a posse de um celular comunica um estilo de vida, um recurso de entretenimento, uma busca por pertencimento e uma forma do jovem se inserir no mundo. Frente à pluralidade de funções de um telefone celular e a diversidade de jovens que o utilizam, é possível considerar que a tecnologia móvel se move em ritmo acelerado acompanhando o desenvolvimento da Sociedade da Informação.(VERZA, 2008, p. 47)

Para os jovens o celular o celular substituiu o relógio e, de certo modo, tornou-se o objeto mais indispensável do seu cotidiano enquanto elemento identitário. Fidalgo e Canavilhas(2009, p. 12). O aparelho tornou 'o jovem', e é através dele que o mesmo se comunica com os demais, cria e descobre sua identidade e supre uma necessidade nata do ser humano que é se comunicar, e do jovem, de ser aceito em um meio e entendido por este.

No que se refere a outros aspectos psicossociais, o celular tem tido lugar no processo de construção da identidade do jovem na medida que se instala como um objeto de desejo e adquire um valor subjetivo legitimado pela cultura do consumo. Seu uso na juventude está associado, além da busca por segurança, também ao exercício da autonomia, à vivência da privacidade e a alternativas de entretenimento. Nesse sentido ele incrementa a sensação de pertencimento ao grupo e oferece ao jovem um diferente status frente à sociedade, em função da sua representação social. (VERZA, 2008, p. 57).

Essa busca por identidade, entendimento e aceitação pela sociedade e o meio em que os mesmos habita, é totalmente refletida nas ações que os jovens tomam e como se relacionam com os demais em seus aparelhos móveis. Os dados coletados durante a aplicação dos questionários apenas reforçaram o perfil dos jovens nos quais realizamos o acompanhamento e análise em profundidade, ainda que um dos três acompanhados tenha se destoadado dos demais, agregando à pesquisa peculiaridades sobre esse eixo da própria sociedade jovem da Fronteira Oeste.

Como afirmamos anteriormente, na pesquisa etnográfica devem ser observados todos os pontos, ainda que por menores, partido disso, após termos aplicado o questionário com os três jovens que foram acompanhados com mais profundidade, sentiu-se a necessidade do conhecimento mais afundo do meio em que os mesmos vivem, a fim de entender o motivo de suas demandas em mídia e a escolha do celular para o consumo. Além de interações informais com os mesmos, foram realizadas 3 visitas distintas no local onde os mesmos se sentissem mais a vontade, primeiramente traçaremos o perfil e contexto social de cada um e suas respostas, a fim de demonstrarmos melhor as diferenças e semelhanças dos jovens da fronteira.

- **Primeira Entrevista**

Ana Júlia⁷, mineira, 21 anos, branca, classe média, espírita. A mesma reside no município desde 2011, quando ingressou na Universidade Federal do Pampa para realizar o curso de Jornalismo no qual se forma em 2015. A entrevista foi realizada na biblioteca da universidade (em meio ao confortável ambiente gelado que o ar condicionado proporciona, o que ocasionou o arrastar da entrevista por horas), pois como ela reside em um pensionato católico que cede quartos para estudantes na cidade, e no local não são permitidas visitas.

O encontro se deu na universidade também pelo fato de ser o local de trabalho (Assessoria de comunicação da universidade) da entrevistada, ao chegarmos no local, indaguei se a mesma preferia desligar o celular e obtive a seguinte resposta em meio a um riso nervoso:

Não posso desligar, preciso ficar ligada na hora para voltar desse intervalo, e minhas colegas ficaram de me avisar quando saíssem da sala para me dar a chave porque logo vão pra casa.

Dito isso comecei uma série de perguntas sobre como ela se relacionava em rede, em vista de que sua preferência pelo *facebook* já tinha sido constatada no questionário.

⁷Por questões éticas, optou-se pelo sigilo do nome.

Ah, eu uso bastante o celular pra se comunicar mesmo, mais com o pessoal de Minas, família e amigos, é muito complicado pra gente que vem de fora ficar longe dos pais e essa é uma maneira de se manter mais próximo, porque assim como eu minha mãe também tá sempre com o celular e saber disso traz uma certa segurança, com os amigos daqui eu falo mais pessoalmente porque a gente tá sempre pela universidade, mas quando eu vou pra casa eu volto a falar com todos em igual e mais pelo celular também, porque tento fazer o uso do computador mais pra estudar, então evito usar as redes nele porque dae me concentro mais, mas não desligo o celular (nesse trecho a entrevistada riu diante sua estratégia falha de concentração, segundo ela).

Indagada sobre outras mídias além do facebook utilizado para se comunicar, questionei sobre quais as outras ações que são utilizados no celular nos meios de mídia como canais de vídeo, blogs e afins:

Então, eu penso muito no futuro e a minha profissão me exige estar sempre ligada no que tá acontecendo, eu vejo vídeos, acompanho páginas e blogs do meu interesse já visando isso, mas como tantas opções eu uso tanto pra trabalho quanto pra entretenimento. No youtube, twitter, instagram eu uso mais como lazer mesmo, até porque meus amigos também tem conta neles então a gente pode falar e mostrar coisas que é de interesse comum além de só o que agente gosta. Em todos esses canais eu uso pra ver coisas relacionadas ao trabalho mas me divirto também, não tem como fazer um sem fazer o outro porque essas redes proporcionam os dois, entre outras coisas que a gente vai descobrindo com o tempo.

Perguntei sobre a relação dela com as mídias tradicionais como TV e rádio.

Como eu já disse antes, eu tento me informar por outras plataformas, dae nem faço uso dessas mais convencionais, as vezes se eu tô conversando com alguém nele e a pessoa comenta algo sobre a tv, olho mas pra checar sobre o assunto e rádio eu nunca ouço mesmo, até porque monto minhas listas com minhas músicas preferidas e ouço isso quando quero ouvir música.

Ao final da entrevista, pedi para ela traçar o relacionamento com seu aparelho e o que ele significa para a entrevistada:

Ele é meu filho (risos), se eu fico sem ele eu morro eu acho (mais risos). Mas sério, como eu disse pra gente que mora longe da casa dos pais ele é mais que um aparelho de ligação, é um laço que liga a gente porque faz com que eu esteja com meus pais 24 horas por dia. E tipo, ele é minha fonte pro mundo, é nele e através dos canais que eu já disse antes que vejo o mundo e fico sabendo de tudo que preciso e quero saber, mesmo que sejam bobagens pra outras pessoas, meu celular é meu tudo, eu cuido dele e em troca ele me deixa por dentro das coisas que eu gosto, perto dos meus amigos e família, além de guardar todas as minhas coisas como foto, musica e até minhas senhas que eu sempre esqueço (risos).

O aparelho da entrevistada era um iPhone 3, no qual se encontrava envolto em uma capa que fazia alusão à bandeira dos Estados Unidos, semelhante a um botão que a mesma portava em sua mochila cor vinho, o que confirma a renda alta que a própria possui para a aquisição de tais especiarias, sendo ela a única entrevistada independente financeiramente dos pais. Ao terminar a entrevista a mesma recolheu seus pertences e se recolheu ao trabalho, subindo distraidamente enquanto jogava no celular. Ana Julia correspondeu a 70% dos entrevistados que prezavam pelas mídias para se informar e se comunicar com a sociedade, as questões respondidas por ela no questionário e na entrevista eram paralelamente iguais ao número de pessoas correspondentes a essa porcentagem.

- **Segunda entrevista**

Thiago, gaúcho, 19 anos, pardo, classe média, católico não praticante (segundo ele). Thiago terminou o ensino médio em 2013, e aguarda sua apresentação ao serviço militar esse ano, ainda assim o mesmo prestou vestibular para Agroindústria no Instituto Federal Farroupilha de Alegrete, o mesmo reside atualmente no distrito de Samburá, região do interior de São Borja onde seus pais possuem uma pequena chácara e vivem da criação do gado e derivados que a terra produz.

A entrevista foi realizada na casa do entrevistado, durante o encontro informal de famílias conhecidas, é válido lembrar que não tenho nenhum vínculo familiar com ele, e que essa foi a única ocasião na qual pude me deslocar até o local, que aliás se encontra a uma hora do centro do município. Nos encontramos então no sítio da família, com entrada de pinheiros na estrada principal de acesso à casa, onde na sala se encontravam artefatos de porcelana e crochê, quase que uma herança cultural a olhos nus. Sentei-me no sofá coberto por uma colcha de retalhos, provavelmente feita à mão, sentei meus pés sobre o piso queimado da sala e comecei a entrevista.

Ao iniciarmos a entrevista também perguntei se o mesmo preferia desligar o celular, a fim de não atrapalharmos durante o processo, o mesmo afirmou que não e indaguei se poderia continuar jogando durante a entrevista, respondi que sim e continuei com mais indagações.

Segui a mesma linha da entrevistada anterior e comecei os questionamentos de como se davam os relacionamentos em rede através das mídias, as mais usuais e o porque da preferência por essas.

Eu uso mais pra sms e internet mesmo, porque como a minha namorada não tem internet dae falo com ela só por mensagem e se for contar, é a coisa que eu mais uso. Dae uso o face e what's(WhatsApp), pra falar com meus amigos também e ver o que ta rolando nas rede, mas não sou muito ligado nisso não, fico mais online mesmo pra falar com o pessoal.

Durante outras indagações e respostas semelhantes à essa, perguntei como se dava o relacionamento de consumo com as mídias mais tradicionais como tv e rádio, e qual a utilidade dessas para o jovem.

Como aqui é longe da cidade a antena não pega direito os canais de tv, dae quando eu quero eu vejo no celular mesmo porque é melhor, o ruim é que não tem como eu ver os canais fechados que passam na tv, mas mesmo assim vale a pena. Mas olho só quando sei que vai dar um filme que eu gosto, já o rádio eu ouço mais, até pra saber das notícias da cidade e tal, porque as vezes a gente demora pra saber caso não fale com ninguém de lá. (...) Assim, se tu fosse escolher a que eu mais gosto ia dizer o face né, porque dá pra eu ver um monte de coisa legal tipo, imagem, tirinha, vídeo e falar com o pessoal,

mas não dispenso o rádio, acho que ele ficaria em segundo lugar se fosse uma escala.

Perguntei a ele, se o mesmo conseguiria ficar sem o aparelho por um tempo indeterminado, e se, o não acesso às mídias implicariam em alguma diferença na vida do mesmo já que se encontra isolado do centro da cidade.

Seria complicado, mas eu conseguiria, eu tenho computador em casa só que a rede é pior, e fica complicado tu tentar falar com os amigos sem internet, sem ser pelo face, porque todo mundo tem face e se fala mais por ele, se eu não tiver como me comunicar com o pessoal vou ficar bem isolado e depois de um tempo é capaz até dos amigos esquecerem do cara, hoje em dia é assim tem que procurar pra ser procurado.

Encerrei então a entrevista da mesma forma que a primeira, questionando o significado do aparelho para ele, e como se dava seu relacionamento com o mesmo.

Assim eu não me importo muito com o celular, não em questão de crédito e tals porque se e não tenho eu uso o da mãe até ela colocar crédito no meu, mas eu sempre carrego por causa das minhas coisas que tenho nele e pra usar internet. Mas é bom, eu gosto de usar a internet mais no campo, quando to lidando com o gado dae é mais fácil eu levar o celular do que o computador, e me distraio nele o que faz com que o tempo passe mais rápido na lida. Tipo com ou sem internet eu posso sempre me entreter com algum jogo, e se eu quiser falar com alguém troco sms mesmo. Até pedi de natal um mais moderno dae quem sabe eu baixe outro jogos que os meus tão batidos já (nessa altura da entrevista os dois rimos e encerrei os questionamentos).

Ao encerrar a entrevista o jovem deixou o celular sobre a toalha de crochê que enfeitava a mesa de centro e deslocou-se aos fundos da casa onde se encontravam os demais para auxiliá-los no churrasco. Nota-se que durante a entrevista e questionário a dispersão do mesmo com o aparelho, ele reconhecesse a importância do celular através das mídias como objeto de interação e reconhecimento na sociedade, porém prioriza no mesmo serviços

mais convencionais. As mídias servem para o jovem mais como objeto de entretenimento, em vista de que o mesmo não se dispõe de outras atividades ou suporte em TV e rádio, na localidade onde mora.

As respostas de Thiago em relação da importância do aparelho e das mídias como objeto de entretenimento condizem com 30% dos pesquisados, que também mantem redes de relacionamento nas redes, reconhecem sua importância, mas não são colocadas como primordial elemento do mesmo, em vista que preferem outras maneiras de interação ainda que não deixa as virtuais de lado, ou totalmente abandonada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade retratada no meio digital em muitos casos se torna um refúgio da realidade para os jovens, pois, no espaço virtual, todos os adolescentes podem disfarçar melhor a ansiedade, a confusão, os medos e a alegria da passagem à vida adulta, como já afirmamos antes. As mídias passam a ser não mais uma fonte de entretenimento e informações, mas sim com o avanço das novas ferramentas, construíram canais sociais, onde se percebe uma comunidade conectada o dia inteiro, e, mais, permanecendo com os aparelhos na palma da mão e sempre ao seu alcance.

Notamos, com este estudo, a grande inserção dos jovens da fronteira no meio digital através do celular, durante a aplicação dos questionários muitos faziam uso do aparelho, mesmo em companhia de outras pessoas, trocavam mensagens e navegavam pela rede, sem que desviassem sua atenção ao que estava acontecendo em seu redor. O curioso é que essas relações traçadas em rede, não necessariamente proviam de conhecidos dos mesmos, eles constroem sei meio a partir de preferencia e de identificação com o outro, sem que a distância física os impeça de iniciar e realizar a interação.

A maioria dos jovens observados, e em perguntas informais durante as entrevistas se mostram insatisfeitos com seus aparelhos ao relatarem que os mesmos não têm tantas usualidades em relação a aparelhos lançados recentemente, ainda assim não conseguiriam passar um longo período sem seus dispositivos móveis. As duas situações merecem destaque: a primeira: se constituiu uma nova sociedade a partir desses dispositivos, em que se

estabelecem relações e novas formas de estar juntos social ou virtualmente, onde jovens se conhecem e se reconhecem através de opiniões e preferências veiculadas pela mídia, esse fato se mostrou mais explícito durante as pesquisas em profundidade, onde ambos salientaram a importância de ver e ser visto no meio virtual.

E a segunda, é que apesar das mídias digitais serem exaltados pelos jovens como necessário, os aparelhos são adquiridos e mantidos pelos pais e/ou tutores dos entrevistados, o que dificulta a troca frequente dos dispositivos por outros mais atuais, o que é exigido por eles cada vez que o mercado oferece uma nova ferramenta. Ainda assim nenhum abre mão de ter aparelho de uso pessoal, mesmo que sem todas as ferramentas que o mercado oferece periodicamente, bem como a conservação de seus contatos, aplicativos e arquivos pessoais quando se é trocado o dispositivo. Isso demonstra que o espaço fronteiro também se reconfigura a partir da inserção dos jovens nas mídias digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão Domingos. GUINDANI, Joel Felipe. Espaço simbólico da fronteira e as práticas cotidianas da comunidade quilombola. **Fortaleza Revista Humanidades**, 2013.

AURÉLIO. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Midia.html>> Acesso em 3 de ago. 2014.

BERTE, Ana Maria de Aveline; CARGNIN, Antonio Paulo; CUNHA Laurie Fofonka; OLIVEIRA Suzana Beatriz. **Fronteira Oeste Perfil Socioeconômico**. Governo do estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2012.

CARNEIRO, Camilo; SEVILLA, Gabriela; AVILA, Róber. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território**. Textos para Discussão FEE N° 107. Porto Alegre, outubro de 2012.

EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Geração Digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

ESCOSTEGUY, Ana C. Os Estudos Culturais. In: HOHLFELDT, A., MARTINO, L. C., FRANÇA, V. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ESCOSTEGUY, Ana C; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

FRAGOSO, Suely. **Territorialidades virtuais: Identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online**. São Paulo; Matrizes, 2011.

_____. **Realidade Virtual e Hipermídia - somar ou subtrair?** <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/305>> Acesso em 13 de ago. 2014.

_____. **Métodos de pesquisa para internet**. Piracicaba: Impulso, 2012.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **LINGUAGEM DA INTERNET: um meio de comunicação global**. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431800&search=rio-grande-do-sul|sao-borja>> Acesso em 13 de ago. 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431800&search=rio-grande-do-sul|sao-borja>> Acesso em 13 de ago. 2014.

JACKS, Nilda. Televisão e identidade nos estudos de recepção. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica - um estudo de recepção. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 1999.

_____. (org.). **Meios e audiências**: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. Bibliografia. <<http://propagareagencia.blogspot.com.br/2013/10/mente-brilhante-henry-jenkins-biografia.html>> Acesso em 27 de Dez. 2014.

LE MOS, André. **Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade**. Paraná: Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

RAMONET, Igmacio. **Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Dilossane Vargas. **São Borja e sua diversidade histórico cultural**. XVI Mostra de de iniciação científica. Cruz Alta, 2011.

SPYER, Juliano. (org.) **Para entender a internet. Noções práticas e desafios da comunicação em rede**. 2009; <<http://paraentenderainternet.blogspot.com>> Acesso em 22 de dez. 2014.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração 'Net'. São Paulo: Makron, 1999.

TELLES, André. **Geração Digital**: como planejar o seu marketing para uma geração que pesquisa no Google, se relaciona no Orkut, manda mensagens pelo celular, opina em Blogs, se comunica pelo MSN e assiste a vídeos no YouTube. São Paulo: Landscape, 2009.

TRAVANCAS, Isabel. **Juventude e Televisão**: um estudo de recepção do Jornal Nacional entre jovens universitários cariocas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

_____. Fazendo etnografia no mundo da comunicação In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

VERZA, Fabiana. O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos. Porto Alegre: Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, **2008**.

ANEXOS

Questionário

1. Idade: _____

2. Sexo:

Feminino Masculino

3. Escolaridade:

*Ensino fundamental

Completo incompleto em curso

* Ensino médio

Completo incompleto em curso

*Ensino Superior

Completo incompleto em curso

Analfabeto

4. Renda média na sua casa:(R\$868,00 no RS)

Menor ou 1 salário mínimo

De 2 à 4 Salários mínimos

De 5 à 8 Salários mínimos

Mais de 8 Salários mínimos

Outro. Quanto? _____

5. O Dispositivo móvel que você utiliza mantém qual plano?

pré-pago

pós pago

6. Qual as funções que você utiliza no celular? (numere de 1 à 7 conforme o grau de importância)

Ligações

Envio de SMS

Internet

TV; Rádio

Bluetooth

Despertador, calendário e afins

() Outro. Qual? _____

7. Quais desses canais de mídia você utiliza no celular?

() Facebook

() Twitter

() You Tube

() Televisão

() Rádio

() Outro. Qual? _____

8. Com que intuito você utiliza esses canais?

() Se comunicar com familiares/amigos

() Informações/notícias

() Entretenimento

() Trabalho

() Outro. Qual? _____

9. Você conseguiria ficar sem seu dispositivo móvel por mais de 2 dias?

() Sim () Não

10. O pesquisador em mídias Henri Jenkins, afirma que os celulares se tornaram extensões do corpo humano, devido suas múltiplas funções, tomando a posição de uma verdadeira caixa preta humana, você concorda com essa afirmação?

() Concordo

() Não concordo. Justifique o motivo

Pergunta informal: Se contássemos em horas corridas, quantas horas você utiliza o célula por dia?